

Trajetória de um curso de matemática do interior paulista: uma trajetória de trinta anos

*Maria José Lourenção Brighenti*1*
*Sandra Fiorelli de Almeida Penteado Simeão***
*Fátima Regina Lima Ribeiro ****
*Rosane Maria Lima Araujo*****
*Ivete Maria Baraldi******

RESUMO

Este trabalho, de cunho qualitativo, com fundamentação da história oral, teve como objetivo aprofundar o estudo histórico de um curso de matemática, com mais de trinta anos, de uma instituição do interior paulista. Nesse sentido, foram entrevistados onze ex-alunos de diferentes décadas e uma ex-docente do curso. Todos os depoimentos foram filmados, seguidos de transcrições, textualizações e cessão dos direitos pelos entrevistados. Os relatos elucidaram aspectos das trajetórias dos ex-alunos, focando suas conquistas, seus anseios, perspectivas, e como o curso de matemática pesquisado os incentivou. Seus momentos particulares dentro da instituição colaboraram com a construção da história da mesma e do curso. As análises dos relatos apontaram para evidências comuns: motivo de escolha da matemática, pretensão da instituição e seu reconhecimento na comunidade, formação humanística, citação do nome de uma professora em quase todas as entrevistas, número reduzido de alunos no curso, formação continuada, atuação profissional e eventos promovidos pela instituição.

Palavras-chave: História de um curso de matemática; História oral; Formação do professor de matemática.

Pathways of a mathematics course in São Paulo state inland: thirty years of history

ABSTRACT

This paper, of qualitative character and based on oral history, aims at deepening the historical study of a Mathematics course founded more than thirty years ago at a higher education institution in a town of São Paulo state. In this regard, eleven former students from different decades and a former lecturer of the course were interviewed. All interviews were filmed, followed by transcripts of their respective texts and the transfer of the rights of image. Reports pointed aspects on the path of former students, focusing on their achievements, their aspirations and perspectives, and how the mathematics course under study encouraged them in the process. Interviewees' private moments inside the institution helped with the construction of its history and of the very mathematics course. The analyses of the material point to some common evidence: reason for choosing mathematics, institution's intentions and its community recognition, humanistic formation, mentioning of the name of a certain professor in almost all the interviews, reduced number of students registered for that course, continuing education, professional life, and events promoted by the Institution.

Keywords: History of a mathematics course; Oral history; Mathematics teacher formation.

Introdução

Na década de 1970, com o intuito de atender à demanda social para formar professores do interior do estado de São Paulo, diante da expansão da rede oficial de ensino, que exigia professores habilitados em cursos superiores para atuar nos níveis básicos da educação escolar, foi criado o curso de ciências - Habilitação em Matemática, na Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras - FAFIL, hoje Universidade do Sagrado Coração - USC/Bauru, conforme consta no *Anuário de 1979* (FASC, 1986).

Em mais de trinta anos de existência do curso, a USC formou, aproximadamente, 350 professores de matemática, adaptando a sua grade curricular às exigências legais (internas e externas) e, recentemente, à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 - LDB (BRASIL, 1996), passando o curso a ser denominado Licenciatura em Matemática.

Os acertos ocorridos no curso de matemática são frutos do árduo trabalho dos seus primeiros professores e alunos, como também seus problemas, suas contradições ou incoerências e muitas das

Endereço eletrônico:
 *mjbr@terra.com.br
 **ssimeao@usc.br
 ***fatimar@terra.com.br
 ****rosanemlaraujo@terra.com.br
 *****ivete.baraldi@fc.unesp.br

características da formação do professor de Matemática pela USC.

Além das disposições legais e de alguns documentos oficiais que regimentam o funcionamento do curso, encontrados na Pró-Reitoria Acadêmica da USC, até pouco tempo, existia um acervo reduzido de registros sistematizados escritos ou orais, que traduzissem momentos do curso, de forma histórica e contextualizada social e/ou politicamente. Desse modo, muitos dos professores e alunos que possuíram vínculo com o curso, bem como com seus projetos, produções científicas e ações, foram quase esquecidos e os professores e alunos atuais pouco ou quase nada sabiam sobre esta história.

Uma primeira tentativa de sistematização e resgate de uma versão histórica foi realizada por Tripoli (2003), que conseguiu constituir um arquivo escrito e oral dos trinta anos do curso. Dando continuidade a essa pesquisa, o grupo de pesquisa *Em busca de um referencial teórico para a formação de professores*, formado por professores e alunos do curso de matemática, propôs aprofundar o estudo histórico, registrando acontecimentos de um passado recente e que, futuramente, possam subsidiar outras pesquisas, indo ao encontro do objetivo principal deste grupo, que é *estudar, refletir e discutir textos relacionados às tendências atuais da educação que trazem subsídios para formação de professores* (BRIGHENTI, 2002).

A versão histórica com a qual nos deparamos, levou este grupo de pesquisa a refletir sobre as possíveis atuações dos egressos do curso de matemática; seus sucessos ou dificuldades relacionados à profissão; suas atuações como docentes nesta área de conhecimento ou, caso contrário, se a matemática subsidiou outra profissão; se houve continuidade nos seus estudos, enfim, pretendeu-se ter uma visão geral do perfil dos egressos. Este trabalho investigativo também permitiu desvendar uma história de vida decorrente de sua graduação em matemática e efetivar análise dos registros elencados acima (BARALDI, 2003).

As etapas de desenvolvimento da pesquisa foram: estudo da metodologia da história oral; dificuldades para a localização dos ex-alunos, as primeiras entrevistas com os poucos ex-alunos encontrados e, lentamente, a grande teia que foi se formando quando estes indicavam outros de seus contatos; textualizações das onze entrevistas realizadas com os ex-alunos e de uma das primeiras professoras do curso; análises dos documentos que apontaram algumas evidências comuns (motivos de escolha da matemática, pretensão de instituição e reconhecimento da USC na comunidade, formação humanística, citação do nome da professora Henriqueta Beatriz Carolina Franco Grilo em quase todas as entrevistas, número reduzido de

alunos, formação continuada, atuação profissional e eventos promovidos pela instituição).

O estudo evidenciou situações históricas desconhecidas até então, que merecem destaque, como, por exemplo, a realização, em 1976, da Primeira FETRAU, Feira de Trabalhos Universitários, envolvendo toda a FAFIL e outras instituições de ensino superior da cidade como a Fundação Educacional de Bauru (FEB), a Instituição Toledo de Ensino (ITE) e a USP.

A pesquisa foi relevante para os autores no que diz respeito à história da instituição em que trabalham, reafirmando o compromisso da USC ao oferecer uma formação diferenciada, em razão da sua filosofia humanística, refletida no curso de matemática, pois os egressos consideram como um diferencial na sua atuação profissional. Para eles, a contribuição está na retomada do contato com a instituição e no compartilhamento de memórias dessa importante etapa das suas vidas, que contribuirão para a história escrita do curso.

O curso de matemática da USC: histórico de criação

A descrição histórica a seguir faz parte do Projeto Pedagógico do Curso de Matemática - PPC - realizado em 2007 e de Tripoli (2003), que constituiu um arquivo escrito e oral de vários momentos do curso das décadas de 1970 a 1990.

O curso de matemática foi gerado na década de 1960, com o curso de ciências que formava professores polivalentes para lecionar matemática, Iniciação às ciências e desenho em estabelecimentos de 1º Ciclo (FAFIL, 1969, p. 184). Naquela época, a formação do professor era emergencial em todo o país, sendo necessário formar profissionais com rapidez, em três anos.

Na USC, conforme o *Anuário de 1979* (FASC, 1986), o Curso de Ciências foi autorizado a funcionar por meio do Decreto Federal n.º 61.916 de 15/12/1967, com uma carga horária de 2.430 horas, contendo disciplinas pedagógicas e de conteúdos específicos da área de Ciências, conforme Quadro 1. Formava professores de Ciências e Matemática, para lecionar no 1º grau, e de Matemática, Biologia, Física e Química para lecionar, em caráter excepcional, no 2º grau.

Acrescidas a esse conjunto de disciplinas, o aluno poderia cursar algumas optativas, escolhendo dentre todas as oferecidas pela faculdade.

Mudanças curriculares

As novas perspectivas educacionais para as décadas de 1970 e 1980, provocadas pela Lei

Quadro 1 - Grade Curricular do Curso de Ciências		
Disciplinas pedagógicas	Disciplinas de conteúdo	
Psicologia da Educação Elementos de Administração Didática Prática Supervisionada de Matemática e Iniciação a Ciências	Física Química Matemática Biologia	Geologia Desenho Filosofia Introdução à Teologia

Fonte: FAFIL, 1969, p. 184

5.692/71 (BRASIL, 1971), ao expandir as séries de escolaridade de 1^a. a 4^a. para 1^a. a 8^a., fizeram com que o curso de Ciências, de três anos, ficasse inadequado. Para se adequar, tais cursos, tiveram que incorporar habilitações, deixando de ser uma “habilitação geral”, passando a ter “habilitações específicas”, de forma plena.

Assim, para atender a questões legais, sociais e educacionais que se apresentavam à época, nascia, em 1974, o Curso de Ciências com Habilitação em Matemática da FAFIL/Bauru, autorizado pelo Decreto n.º 74.330 de 29 de julho de 1974 (BRASIL, 1974).

Encontra-se no Anuário de 1979 (FASC, 1986, p. 38) a missão deste curso de formar professores com “habilidade do raciocínio abstrato e verbal,

atenção concentrada, exatidão, memória, iniciativa e meticulosidade, facilidade de comunicação”, condizente com a filosofia da instituição e aquele momento histórico nacional. O Quadro 2 traz sua primeira grade curricular.

Após seu reconhecimento e ao longo dos anos, sofreu modificações na grade e nos seus conteúdos programáticos, com a intenção de adequar-se às exigências feitas ao profissional em formação e às reestruturações da própria Instituição.

Depois de várias modificações curriculares, o curso de Ciências com Habilitação em Matemática chegou ao final da década de 1990, com o código de curso 210 e a carga horária de 2.925 horas equivalentes a 195 créditos (Quadro 3).

Quadro 2 - Grade Curricular do Curso de Ciências com Habilitação em Matemática

Curso de Ciências (três anos)		
Disciplinas Comuns	Disciplinas Específicas	Disciplinas Pedagógicas
Língua Portuguesa	Matemática	Psicologia da Educação I
Filosofia	Biologia Teórica e Experimental	Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau
Metodologia das Ciências	Física Teórica e Experimental	Didática I
Teologia	Química Teórica e Experimental	Prática de Ensino de Ciências
Estudo de Problemas Brasileiros	Geologia Teórica e Experimental	Prática de Ensino de Matemática
Disciplina Especial: Educação Física		Disciplinas Optativas
Habilitação em Matemática		
Disciplinas Específicas	Disciplinas Pedagógicas	Disciplinas Comuns
Cálculo Diferencial e Integral	Psicologia da Educação II	Teologia
Álgebra	Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º Grau	Optativas
Análise Matemática	Didática II	
Geometria Analítica	Instrumentação para o Ensino de Matemática	
Matemática Aplicada		

Fonte: FEDERAÇÃO DAS FACULDADES DO SAGRADO CORAÇÃO, 1979, p. 25 e 27

É necessário ressaltar que as disciplinas Educação Física I e Educação Física II, explícitas no Quadro 3, a partir de 1997, após a promulgação da LDB 9.394/96 (BRASIL, 1996), deixaram de ser componentes curriculares obrigatórios dos cursos da USC, tendo em vista que era de alçada institucional o seu oferecimento.

Da segunda metade da década de 1970 até o início de 1990, o curso teve seu período de ascensão. A partir de então, o grande número de opções para novas profissões, a decadência da profissão do

professor e a criação de outros cursos de matemática na região, foram fatores cruciais para a diminuição do número de alunos ingressantes. Além disso, a LDB nº. 9.394 de 20/12/96 (BRASIL, 1996) revelou que o mesmo deveria passar por profundas modificações.

Dessa maneira, em 2004, o curso de Ciências com Habilitação em Matemática, vinculado desde a década de 1980 ao Centro de Ciências Exatas e Naturais, foi efetivamente extinto e deu lugar para o curso de Matemática - modalidade licenciatura.

Quadro 3 - Grade Curricular do Curso de Ciências com Habilitação em Matemática

Primeiro Semestre (25 créditos)	Segundo Semestre (25 créditos)	Terceiro Semestre (25 créditos)
Língua Portuguesa I (4) Metodologia das Ciências I (2)	Língua Portuguesa II (4) Metodologia das Ciências II (2)	Matemática III (4) Biologia III (4)
Matemática I (4) Biologia I (4)	Teologia I (4) Matemática II (4)	Física Geral Prática I (2) Elementos de Geologia Teórica I (2) Elementos de Geologia Prática I (2)
Química Teórica I (2) Química Prática I (2) Noções de Lógica (4)	Biologia II (2) Química Teórica II (2) Química Prática II (2) Educação Física I (2) *	Geometria Plana I (2) Progr Computacionais Aplicativos I (2) Didática I (3)
Quarto Semestre (26 créditos)	Quinto Semestre (25 créditos)	Sexto Semestre (23 créditos)
Matemática IV (4) Física Geral Teórica II (4) Física Geral Prática II (2) Elementos Geologia Teórica II (2) Elementos Geologia Prática II (2) Geometria Plana II (3) Linguagem Programação Aplicada I (2) Laboratório Linguagem e Programação Aplicada I (2) Prática Ensino Ciências Físicas Biológicas I (3) (+100h Estágio Supervisionado) Educação Física II (2) *	Teologia II (4) Ciências e Programa de Saúde I (2) Estatística I (4) Linguagem Programação Aplicada II (2) Laboratório Linguagem Programação II (2) Psicologia da Educação I (4) Estrutura Funcionamento Ensino 1º 2º Graus I (2) Prática Ensino Matemática 1º Grau (3) (+100 horas de Estágio Supervisionado) Programas de Cidadania I (2)	Geometria Analítica I (4) Álgebra Linear I (4) Cálculo Diferencial Integral I (4) Matemática Aplicada I (4) Didática II (3) Psicologia da Educação II (4)
Sétimo Semestre (24 créditos)	Oitavo Semestre (22 créditos)	
História da Matemática I (2) Geometria Analítica II (4) Álgebra Moderna I (4) Cálculo Diferencial Integral II (4) Matemática Aplicada II (4) Matemática Financeira I (4) Prática Ensino Matemática 2º Grau (2) (+100 h Estágio Supervisionado)	Álgebra Moderna II (4) Análise Matemática I (4) Cálculo Numérico I (4) Probabilidade e Distribuição I (4) Geometria Espacial I (4) Estrutura Funcionamento Ensino 1º 2º Graus II (2)	

Fonte: USC, 1998, p. 20.

A construção da estrutura curricular deste novo curso, iniciada em 1998, derivou de discussões coletivas entre os professores, tendo como norteadora a filosofia humanística da USC; a legislação institucional Identidade e Missão (USC, 1998), Projeto de Desenvolvimento Institucional - PDI, Projeto Pedagógico Institucional - PPI (USC, 2006); e a necessidade de adequação às novas exigências sugeridas pelo MEC de inovações tecnológicas e sociais para a formação de um professor de matemática (BRASIL, 1999b).

O primeiro resultado desse processo foi o “embrião” do curso utorizado pelo CONSEPE

(Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão), em 30/11/2000, que permitiu o início de suas atividades, por meio do processo nº. 2138/2000, Parecer nº. 21/2000 e começou a funcionar em 2001, em período noturno, disponibilizando 40 vagas. Tinha o total de 2.580 horas acrescidas de 300 horas de estágio supervisionado nas escolas de ensinos fundamental e médio. Esse curso, após visita *in loco* de uma Comissão de Avaliação do MEC, foi reconhecido, no dia 6/9/2004, pela Portaria nº. 2.821, pelo prazo de 5 anos, obtendo pontuação máxima em todos os itens avaliados: corpo docente, infra-estrutura e currículo.

Quadro 4 - Grade do Curso de Licenciatura em Matemática (Código 211 Currículo 1)

Primeiro Semestre (20 créditos)	Segundo Semestre (20 créditos)	Terceiro Semestre (20 créditos)
Língua Portuguesa I (2)	Língua Portuguesa II (2)	Introdução à Teologia I (2)
Metodologia das Ciências (2)	Tópicos de Filosofia (2)	Psicologia da Educação (4)
Introdução à Filosofia (2)	Elementos de Matemática II (4)	Tópicos Especiais Matemática I (4)
Introdução à Lógica (2)	Geometria Plana II (4)	Cálculo Diferencial e Integral I (4)
Seqüências Numéricas (2)	Trigonometria (4)	Métodos Técnicas de Pesquisa (2)
Geometria Plana I (4)	Física I (4)	Física II (4)
Laboratório Computacional (2)		
Elementos de Matemática I (4)		
Quarto Semestre (24 créditos)	Quinto Semestre (20 créditos)	Sexto Semestre (20 créditos)
Organização Educação Básica I (2)	Organização e Avaliação da Aprendizagem (4)	Processos Sócio-históricos da Educação I (4)
Teoria do Desenvolvimento e Aprendizagem (4)	Organização Educação Básica II (2)	Álgebra Linear (4)
Introdução à Teologia II (2)	Metodologia Prática do Ensino Matemática I (2)	Metodologia Prática do Ensino Matemática II (2)
Tópicos Especiais Matemática II (4)	Cálculo Diferencial e Integral III (4)	Geometria Analítica II (4)
Geometria Espacial (4)	Geometria Analítica I (4)	Equações Diferenciais (4)
Cálculo Diferencial e Integral II (4)	História da Matemática (2)	Estágio de Matemática II (2)
Física III (4)	Estágio de Matemática I (2)	(+90h de Estágio Supervisionado)
	(+30h de Estágio Supervisionado)	
Sétimo Semestre (20 créditos)	Oitavo Semestre (20 créditos)	
Processos Sócio-históricos da Educação II (4)	Tecnologia da Informação e da Comunicação (2)	
Álgebra Moderna I (4)	Álgebra Moderna II (4)	
Laboratório Computacional de Matemática (4)	Estatística II (4)	
Estatística I (4)	Cálculo Numérico (4)	
Estágio de Matemática III (2)	Estágio de Matemática IV (2)	
(+90 horas de Estágio Supervisionado)	(+75h de Estágio Supervisionado)	
Metodologia Prática do Ensino Matemática III (2)	Programas de Cidadania (2)	
	Séries (2)	

Fonte: USC, 2006, p. 22-23.

Com apenas um ano de existência, para que as resoluções CNE/CP 1 e CNE/CP 2 (BRASIL, 2002) e as resoluções da Universidade nº. 1/2003 de 12/11/2003 e nº. 00/04 de 19/2/2004, fossem atendidas, o curso passou por adaptações, adequando sua matriz, a grade de estágios supervisionados e horas de práticas curriculares. O colegiado do curso aprovou a grade curricular de 2.955 horas, distribuídas em 156 créditos de disciplinas de formação básica, pedagógica (comuns e específicas) e profissionalizante, acrescidas de 405 horas de estágios supervisionados e de 210 horas de Atividades acadêmicas-científico-culturais (AACC), que têm como objetivo estimular a participação do aluno em experiências que contribuam para a sua formação. O Quadro 4 apresenta a grade curricular que começou a vigorar em 2003.

No final do ano de 2007, as matrizes curriculares dos cursos da instituição foram modificadas, em virtude do processo de atualização na organização acadêmica, didática e pedagógica baseado em competências, de acordo com documentos e propostas internacionais, nacionais e institucionais, tais como: Projeto Alfa Tuning² (BENEITONE,

2007); Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2004); Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Universidade (USC, 2006).

Instituiu-se como relevante efetivar no currículo de todos os cursos 288 horas da carga horária de disciplinas denominadas “básicas” com a finalidade de desenvolver competências específicas, que atendessem os princípios da missão institucional.

Posteriormente definiram-se competências e disciplinas comuns de área - 252 horas da carga horária dos Cursos de Exatas, relacionadas ao perfil específico necessário ao mercado de trabalho: “formação do egresso autônomo e ético, capaz de analisar lógica e criticamente as situações do mundo contemporâneo e competências relacionadas”.

Nos cursos de licenciatura é necessário o domínio de competências para desenvolver capacidades de: planejar estratégias interdisciplinares de ações pedagógicas e avaliativas; analisar criticamente as políticas educativas. Essas competências correspondem a 288 horas da carga horária da matriz curricular.

Quadro 5 - Grade do Curso de Licenciatura em Matemática (Código 13308 Currículo 1)

Primeiro Semestre (20 créditos)	Segundo Semestre (20 créditos)	Terceiro Semestre (23 créditos)
Elementos de Matemática: Funções (4)	Comunicação e Expressão (4 cr)	Cálculo: Limite e Derivada (4)
Física: Cinemática e Dinâmica (4)	Elementos de Matemática: Progressões e Trigonometria (4)	Física: Eletrodinâmica e Eletromagnetismo (4)
Geometria Plana I (4)	Física: Hidrostática e Termologia (2)	Geometria Analítica I (4)
Métodos e Técnicas da Pesquisa (4)	Geometria Plana II (2)	História da Matemática (2)
Organização da Educação Básica (4)	Geometria Espacial (4)	Tópicos Especiais Matemática I (4)
		Planejamento, Organização e Avaliação da Aprendizagem (4)
Quarto Semestre (22 créditos)	Quinto Semestre (22 créditos)	Sexto Semestre (22 créditos)
Cálculo: Integração uma Variável (4)	Álgebra Linear (4)	Álgebra Moderna (4)
Ética e Cultura Religiosa (4)	Cálculo: Funções várias Variáveis (4)	Cálculo Numérico (2)
Geometria Analítica II (4)	Educação Inclusiva (4)	Cálculo: Equações Diferenciais (4)
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem (4)	Sociologia da Responsabilidade Social (4)	Estatística (4)
Tendências e Metodologias em Educação Matemática I (4)	Tendências e Metodologias em Educação Matemática II (4)	Séries (2)
Tópicos Especiais Matemática II (4)	Estágio: Orientação Supervisão II (2)	Tendências e Metodologias em Educação Matemática III (4)
Estágio: Orientação e Supervisão I (2)	Estágio: Atividade Campo II (108h)	Estágio: Orientação Supervisão III (2)
Estágio: Atividade Campo I (90h)		Estágio: Atividade Campo III (108h)

Fonte: USC, 2008, p. 27.

Assim, os estudos acima permitiram uma reorganização curricular, modificando substancialmente a grade - Quadro 5 - e a duração do curso - 3 anos, que consta de 2.826 horas.

Ao longo desses mais de trinta anos de existência do curso, a USC formou, aproximadamente, 350 professores de matemática, que atuam nos ensinos fundamental, médio e superior, assim como em outras atividades afins.

Essas reflexões também são importantes para atender a política do egresso, presente nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação. Assim, o trabalho aqui descrito visou obter uma visão panorâmica dos interesses e das atuações profissionais dos egressos, bem como desvendar uma história de vida decorrente da graduação em matemática dos egressos pesquisados.

Avaliação Diagnóstica da situação do curso

O curso de matemática, desde sua criação, sofreu alterações filosóficas e educacionais. Na sua origem (década de 1970), o foco de formação dos egressos, mediante os desafios da época, esteve centrado na aquisição de conhecimentos específicos, procurando formar um profissional mais voltado para a matemática “pura”, embora essa universidade católica sempre tenha tido como propositura a formação humanista da pessoa. Nas décadas de 1980 e 1990 o paradigma educacional sofreu transformações em vários países, provocando desafios à educação e, em particular, ao ensino de conceitos matemáticos, conforme vários autores (PIRES, 2000).

No Brasil, mudanças no processo educativo, visando à formação global do cidadão, de modo que o indivíduo utilize os conhecimentos aprendidos na escola para engajar-se na sociedade onde vive, encontrados nos Parâmetros Curriculares Nacionais para os ensinos Fundamental e Médio, tornaram meta oferecer aos jovens um ensino de qualidade, buscando desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Nesse sentido, o curso estimula a relação dos conhecimentos aprendidos na escola com suas necessidades profissionais e sociais, agindo com segurança, criatividade e criticidade.

Um curso de formação de professores deve oferecer subsídios para que seus alunos conheçam e atendam aos anseios educacionais, fundamentados na LDB 9.394/96. Segundo documentos oficiais,

a educação deve cumprir um triplo papel: econômico, científico e cultural e também a educação deve ser estruturada em quatro alicerces: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver e aprender a ser. (BRASIL, p. 31, 1999b)

A formação proposta para o futuro professor de matemática tem provocado inovações metodológicas que, além de tornarem relevante o avanço tecnológico nos processos pedagógicos, também estimulam a produção dos conhecimentos necessários para ação de práticas sociais, possibilitando a construção de novos valores e o desenvolvimento de novas competências.

Considerando os aspectos descritos anteriormente, tanto no que se refere aos anseios educativos nacionais quanto aos que sintonizam com o compromisso educativo da USC, esse curso de matemática tem como objetivos: formar profissionais com conhecimentos gerais e específicos, aptos para atuar com responsabilidade nas escolas públicas e/ou privadas seja em suas funções nas salas de aulas, seja como integrante de uma equipe, desenvolvendo projetos e competentes para enfrentar e solucionar problemas relacionados à profissão, buscando superar a dicotomia existente entre a teoria e a prática.

Tendo como principal foco a formação específica do professor de matemática divergente da estrutura antiga, que tinha a finalidade de formar um professor generalista, o atual curso oferece condições teóricas e práticas para que seus alunos compreendam e atuem, profissionalmente, de acordo com os anseios/necessidades educacionais atuais e os princípios cristãos da instituição, como também os capacita para pesquisar em educação matemática.

Os professores do curso atuam na interface graduação-pesquisa-extensão ao: realizarem pesquisas na área de Matemática e de Educação Matemática; participarem de grupo de pesquisa relacionado à formação do professor; orientarem projetos de iniciação científica e extensão dos seus alunos, e contribuir para sua divulgação; atuarem no curso de Especialização em Matemática: novas dimensões da prática educativa, promovido pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da USC, coordenando, ministrando disciplinas e orientando monografias; participarem, de 2003 a 2006, do Programa Teia do Saber³ em parceria com a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, oferecendo cursos de extensão destinados à capacitação continuada de docentes da rede pública de ensino; aderirem ao Programa Escola da Família - SSE/SP; participarem, juntamente com seus alunos, de conselhos deliberativos da instituição, Conselho Universitário – CONSU, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, bem como conselhos de curso e outras comissões, como a Comissão Própria de Avaliação - CPA, desde a sua implantação em 2004; socializarem suas pesquisas, publicando livros e artigos científicos e participando de eventos científicos nacionais e internacionais. Tais ações, além de promoverem a formação inicial

e continuada de alunos matriculados e egressos, colocam os professores desse curso em contato com as novas exigências educacionais e sociais.

Para efetivar as propostas acima citadas, a infra-estrutura é fundamental. Fazem parte desta os Laboratórios de Matemática, Física e Informática, que se constituem em ambientes indispensáveis para a formação do professor, que pode experimentar, na prática e de forma contextualizada, os conceitos estudados.

O Laboratório de Matemática, que existe desde 1999, abriga: documentos oficiais referentes à leis educacionais e à Matemática; livros didáticos e paradidáticos; revistas; periódicos; anais; *software's* de matemática; DVD's; materiais didáticos comercializados (jogos, réguas, esquadros, transferidores, sólidos geométricos) ou confeccionados pelos licenciandos. É um ambiente propício para se desenvolver diferentes metodologias de estudos para professores deste e de outros cursos, oferecendo ao aluno o contato com materiais didáticos e, ainda, servindo como apoio à pesquisa e extensão.

Articulação do ensino com a pesquisa e com a formação continuada

A formação de um profissional vai além da assimilação de conhecimentos. Exige ampliação e interação entre os conhecimentos e descobertas de novos caminhos. Enquanto o graduando cresce no saber, no saber ser e no saber fazer, ou enquanto aprende a aprender, vai se conscientizando da necessidade de partilhar esses saberes, por meio de atividades de extensão e prestação de serviços. Para isso, é importante que o futuro professor realize pesquisas e valorize a formação continuada, tendo a consciência da necessidade de formar-se ao longo de toda a vida, entendendo a educação como um processo permanente.

O trabalho do professor deve basear-se numa prática investigativa que, cotidianamente, busque a compressão do processo de aprendizagem e o desenvolvimento dos seus alunos, interpretando a realidade do seu objeto de trabalho. Desse modo, o foco principal do ensino e da pesquisa nos cursos de formação docente é o próprio processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos escolares na educação básica (BRASIL, 2001, p. 34).

Nesse sentido, esse curso de matemática possibilita que alguns alunos realizem pesquisas de iniciação científica e participem de projetos de extensão, aproveitando os benefícios trazidos pelas

reflexões sobre a prática pedagógica do professor em exercício e sobre o redirecionamento para essa prática.

Articulação ensino e pesquisa

Desenvolver pesquisas tem sido um desafio para professores e alunos desse curso. Nesse sentido, Gatti (2003, p. 13) afirma que devemos colocar como prioritária a preocupação com a formação do pesquisador, ao lado da formação do docente para o ensino superior, com a construção dos seus saberes.

A articulação entre ensino e pesquisa no curso de matemática tem acontecido por meio de grupo de pesquisa denominado *Em busca de um referencial teórico para a formação de professores* - cadastrado no CNPq desde 2002 - e pela participação de alunos em projetos institucionais relacionados à matemática e à educação matemática. O Grupo agrega professores e alunos com o propósito de estabelecer a associação entre o ensino e a pesquisa. Tem como objetivo principal estudar, refletir e discutir textos dirigidos às tendências atuais da educação que oferecem subsídios para a formação de professores, assim como realizar pesquisas. Essa oportunidade de estudos e reflexões gerou ações pedagógicas desenvolvidas em salas de aulas, bem como parcerias com instituições de ensino nacionais e internacionais; participação em reuniões científicas e artigo publicado em revista.

As atividades principais foram: pesquisa sobre conteúdos matemáticos desenvolvidos no ensino fundamental em duas escolas - set/2004 e elaboração de atividades para o ensino de matemática, enviadas para o Grupo KMEDUCA, da UNED - Faculdade de Educación - Madrid; atividades no laboratório de informática da EE Joaquim Rodrigues Madureira - Bauru/SP, com alunos e professores do curso de matemática e da escola pública; publicação do relato de experiência: *A planilha excel como instrumento pedagógico na formação do professor de matemática* (2005); estudos e discussões de textos; discussões sobre currículos e projeto pedagógico do curso de matemática; pesquisa sobre os egressos do curso de matemática; apresentações de comunicações científicas: VII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores (2003), II Simpósio de Educação em Pedagogia (2003), I Simpósio Internacional Educação Pedagogia (2005), I Congresso Brasileiro de Educação (2007), Fórum Paulista Formação Professor Matemática (2007), II Simpósio Internacional Educação Pedagogia (2008).

Nos últimos 10 anos, os alunos do curso de Matemática, incentivados pelos seus professores, vêm desenvolvendo projetos institucionais como:

PIBIC, FAP-USC e PIVIC.

Nas entrevistas realizadas, foi possível perceber que poucos citaram a realização de pesquisas durante a sua graduação. Esse fato não nos causou estranheza, pois, até a década de 1990, a pesquisa não fazia parte do foco de formação de professores. Entretanto, após a LDB 9.394/96 (BRASIL, 1996), a articulação entre pesquisa e formação do professor ficou fortalecida, atendendo ao tripé *ensino, pesquisa e extensão*, características essenciais para uma universidade.

Articulação ensino e formação continuada

Nesses trinta anos, várias semanas e jornadas de Matemática foram realizadas, com o objetivo de proporcionar aos professores e alunos dessa e de outras universidades, bem como aos professores que atuam em escolas públicas de Bauru e região, um espaço para estudos e discussões sobre aspectos do processo de ensino e aprendizagem da matemática e apresentar resultados de pesquisas. Foram momentos importantes para a integração dos alunos do curso e troca de experiências entre alunos e professores desta ou de outras instituições.

A partir de 2005, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e os docentes do curso de matemática ofereceram a “Especialização em Matemática: novas dimensões da prática educativa”, possibilitando a formação continuada do professor de Matemática dos ensinos fundamental e médio e outros profissionais. Tem como objetivos: aprimorar os recursos humanos dirigidos ao ensino de matemática focando as atuais tendências pedagógicas.

A dinâmica entre ensino e extensão foi fortalecida pelo trabalho que os professores do curso realizaram no projeto de formação continuada “Teia do Saber”, em parceria com a Secretaria Estadual de Educação do Governo do Estado. O programa proporcionou aos professores da rede pública estadual o exercício da formação continuada em serviço. Quinzenalmente, os professores frequentavam oficinas na USC para conhecer, refletir e discutir metodologias que relacionassem conceitos matemáticos e sua realidade em sala de aula.

Foi relevante tanto para os professores que ministraram esses cursos de extensão, quanto para os professores da rede estadual de ensino que os frequentaram, pois atenderam aos principais objetivos do Programa: redimensionar as ações realizadas em sala de aula visando à melhoria do trabalho docente; usar novas metodologias relacionadas ao ensino e aprendizagem dos alunos da escola básica, sempre diante de um processo

de ação-reflexão-ação; desenvolver competências para a utilização de novas tecnologias. Os alunos do curso de matemática da USC também foram beneficiados por participar desse Programa Teia do Saber, assistindo algumas aulas ou monitorando atividades junto com seus professores.

Um outro foco que fortalece o vínculo ensino-extensão é a participação ativa de professores e alunos, desde 1999, no Programa Universidade Aberta à Terceira Idade – UATI. Essa interação favorece a vivência entre diversas faixas etárias, contribuindo para o exercício da cidadania e para a formação diferenciada dos futuros professores.

Por meio de atividades descontraídas e prazerosas são oferecidas aulas de matemática com o intuito de rememorar e/ou aprender conceitos matemáticos que possam contribuir para a manutenção da memória do idoso, constituindo-se um momento raro de troca de conhecimentos entre gerações. A partir de 2008 as oficinas foram remodeladas para o trabalho com matemática e arte, com os objetivos de: identificar e analisar os conceitos matemáticos presentes em algumas obras de arte; rever ou aprender os conceitos matemáticos: proporção, simetria, frações; desenvolver padrões artísticos e criativos que contemplem conceitos matemáticos; reconhecer que os conceitos matemáticos os ajudam a compreender o mundo que os cerca; compreender a importância da análise e da interpretação de uma obra de arte, bem como sua contextualização.

Alunos do curso de matemática sempre se mostraram interessados em colaborar com as atividades da UATI, confirmando o compromisso existente no curso para com a formação dos seus futuros professores: Adriane Moreno, Ozias Marciliano Galvão, Eria Garcia de Souza e Giovana Fernanda de Camargo.

Metodologia da pesquisa

Para a realização deste estudo, segundo uma abordagem qualitativa, elegemos a história oral como metodologia de pesquisa, como também não foram descartados os documentos escritos, coletados junto nos arquivos da instituição, referentes ao curso investigado.

A história oral foi escolhida, pois grande parte do passado do curso em questão não foi registrada. Os documentos oficiais nos mostram apenas uma versão e não aquela de quem viveu as vicissitudes de se formar professor de matemática. Com o registro da oralidade de quem foi aluno da USC, no curso de matemática, podemos deixar essa história bem menos lacunar e imprecisa, pois um trabalho como este possibilita combinar a ilusão

do restabelecimento do vivido com o esforço da memória em dar sentido ao passado, apresentando ideias inéditas ou aquelas que preenchem lacunas do que já foi registrado.

No caso específico deste trabalho de investigação, adotamos a história oral como método de pesquisa que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que vivenciaram e participaram do curso de matemática, retratando suas visões de mundo como forma de se aproximar do objeto de estudo. Resulta em um método que produz fontes de consulta (as entrevistas) para outros estudos, reunidas em um acervo aberto a pesquisadores. Como uma metodologia de pesquisa, não é um fim em si mesma e sim um meio de conhecimento.

Conforme Garnica (2002), a história oral, enquanto metodologia de pesquisa, possui características tão apropriadas para a investigação em educação matemática quanto as já utilizadas tradicionalmente.

Esta pesquisa foi iniciada em junho de 2005. Para o seu bom andamento, além dos estudos efetuados sobre a metodologia, uma outra preocupação foi a coleta de dados cadastrais, contatos e entrevistas com os ex-alunos.

A fase relacionada à coleta dos dados cadastrais dos ex-alunos, realizada por meio da pesquisa na base de dados Alchemy, disponibilizada pelo GTUSC (Grupo de Tecnologia da USC), foi extremamente complexa, demorada e nos proporcionou poucos resultados, pois se tratava de dados antigos e, portanto, desatualizados.

A aluna Giovana Fernanda de Camargo, membro do Grupo de Pesquisa em 2006, tentou localizá-los, por meio de consultas à lista telefônica. Depois dos primeiros contatos, os próprios ex-alunos foram informando sobre ex-colegas e o quadro dos entrevistados foi se constituindo.

Após a localização dos egressos de diferentes décadas e das explicações sobre a importância da pesquisa, ainda tínhamos que convencê-los a realizar as entrevistas, processo iniciado em fevereiro de 2006. Foram realizadas doze entrevistas, sendo onze alunos e uma ex-professora, agendadas previamente e gravadas no estúdio da TV-Acadêmica da USC. Dos onze ex-alunos entrevistados, quase todos citaram, carinhosamente, a ex-professora Henriqueta Beatriz Carolina Franco Grilo, fato este que nos impulsionou a entrevistá-la. Uma grande teia de informações e relacionamentos foi se formando e possibilitou o desvelamento de dados relevantes para a reconstrução da história do curso de Matemática da USC.

Ao término da pesquisa, as fitas contendo as entrevistas foram doadas ao Núcleo de Pesquisa e Documentação Histórica de Bauru e Região -

Nuphis/USC.

Para nos orientar e tranquilizar o entrevistado, elaboramos um pequeno roteiro do que poderia ser perguntado, que não foi seguido rigidamente, tendo outras questões sido incorporadas, de acordo com o depoimento dado.

Depois do entrevistado se apresentar (nome completo, idade e origem), perguntava-se o motivo da escolha do curso de matemática e o porquê da opção por essa universidade; como foi seu processo de graduação (início e fim do curso, permanência na universidade, professores, colegas, disciplinas, prática docente, fatos relevantes). A entrevista terminava com indagações sobre a sua atuação profissional (docência, outras funções, formação continuada). Complementando os registros orais, alguns desses ex-alunos apresentaram fotos de momentos marcantes do curso - Jubileus da USC, professores antigos e atuais, dirigentes, alunos.

Transposta a etapa das entrevistas, elas foram transcritas, o que, segundo Meihy (2000), representou a passagem da gravação oral para a escrita. Em seguida, foram textualizadas e lapidadas em suas formas de redação, fase em que as perguntas e todas as eventuais intervenções foram fundidas às respostas. Ao textualizarmos as entrevistas, conservamos o acervo fraseológico do depoente, mas completamos frases ou pensamentos e retiramos repetições e vícios de linguagem.

Ao final das etapas de transcrição e textualização, as entrevistas foram enviadas aos colaboradores para que conferissem e corrigissem o que fosse necessário. Para que pudéssemos usar esses depoimentos, os entrevistados assinaram uma *carta de cessão* dos direitos de sua entrevista, inclusive permitindo a doação da gravação para o Núcleo, como citado anteriormente.

Vencida a fase das entrevistas e, consequentemente, da constituição dos documentos orais e escritos, o trabalho passou pela fase de “arremate”. Em pesquisas educacionais, este é entendido, comumente, como o momento de efetuar análises e estabelecer considerações sobre o que foi apreendido por meio dessas. A análise não é o julgamento dos testemunhos ou dos colaboradores nem tão pouco a maneira de se estabelecerem verdades e preencher - em definitivo - as lacunas da memória e da história. Trata-se de inventariar possibilidades, de detectar pontos convergentes ou divergentes, de deixar aflorar impressões e ressaltá-las. A esse inventário chamamos de *Evidências*.

Evidências

Os depoimentos dos onze ex-alunos do curso de matemática entrevistados apontaram para algumas

evidências comuns que nos remeteram a uma reconstituição histórica sobre o curso de matemática, tendo como pano de fundo as lembranças e as experiências vividas por cada um depois que se formaram. As principais foram: o motivo de escolha da matemática, a pretensão da instituição e reconhecimento da USC na comunidade, a formação humanística, a citação do nome da professora Henriqueta Beatriz Carolina Franco Grilo em quase todas as entrevistas realizadas, o número reduzido de alunos no curso, a formação continuada, a atuação profissional e os eventos promovidos pela instituição.

Todos os entrevistados afirmaram a sua aptidão pela matemática, mesmo aqueles que declararam não ter sido essa área a primeira opção. Para todos, área é empolgante, proporciona muitos desafios, oferece oportunidades de solucionar, com habilidade, problemas da vida cotidiana, fato este bastante explorado na literatura educacional.

Uma outra convergência encontrada foi quanto à pretensão da instituição e ao reconhecimento da USC na comunidade. Dos onze entrevistados, três, desde o início, escolheram a USC para fazer sua graduação. Dos outros oito depoentes, cinco realizaram vestibular em outras instituições e não passaram e três pediram transferência. A reflexão sobre as justificativas em relação às transferências, ou quanto ao não-ingresso em outra instituição, permitiu concluir que a realização do curso nessa instituição superou as expectativas, pois, além da relevância na formação matemática, também possibilitou a sua formação humanística e cristã, que é parte da filosofia da instituição, desde sua fundação. Esse fato fica evidente quando se retoma o histórico do Curso de Matemática. É possível essa comprovação observando o Quadro 1 (p. 4), que mostra a primeira grade curricular contendo as disciplinas Filosofia e Introdução à Teologia.

Percebe-se que, ao longo de sua existência, essa ideologia continuou permeando as diferentes grades curriculares, pois, nos anos 80, com a modificação curricular exigida pelo Conselho Federal de Educação, as disciplinas Língua Portuguesa e Metodologia das Ciências foram incluídas, reforçando ainda mais a formação humanista do licenciando, conforme demonstrado no Quadro 2 (p. 5); na década de 90, as disciplinas dessa área de conhecimento se intensificaram dentro do currículo, conforme mostra o Quadro 3 (p. 6).

Como já mencionado no histórico do curso, na última modificação curricular de 2007, as disciplinas denominadas “básicas” foram reestruturadas, permanecendo a finalidade de desenvolver competências humanísticas, atendendo aos princípios da missão institucional.

Quase todos os entrevistados citaram, carinhosamente, a professora Henriqueta, o que nos motivou entrevistá-la para que pudesse ter a sua história registrada e futuramente relembrada. Foi consenso que a atuação dessa professora no curso e na instituição foi fundamental para a formação dos ex-alunos entrevistados, pois ficou explícito nos depoimentos que, além de ter sido uma excelente professora em diferentes disciplinas do curso, também teve um papel catalisador dentro do mesmo e da instituição, ao revelar sua preocupação constante em acolher os alunos, reforçando o lado humanista pretendido pela USC.

A referida professora deixa claro no seu depoimento a sua vocação pela docência em matemática e sua preferência por lecionar as disciplinas do início do curso, pois tinha o propósito de discutir o método de ensino. Se encarasse só como um programa, já era uma coisa que os alunos deveriam ter aprendido, então aproveitava para discutir as questões metodológicas. Percebeu que ao longo do tempo sua vida profissional foi se modificando. Depois de vinte e nove anos e seis meses de USC, enfatiza sua realização como professora ao encontrar ex-alunos que sempre a tratam com muito carinho.

O número reduzido de alunos no curso também é uma das evidências apontadas. Entretanto, esse fato não é um aspecto observado somente na USC, pois se sabe que um curso de matemática tem poucos interessados. Conforme já citado, em mais de trinta anos de existência, foram formados, aproximadamente, 350 professores de Matemática. Desta forma, é possível constatar que o pequeno número de alunos do curso permeou toda a sua história, sendo um pouco mais expressivo em alguns momentos, quando houve a reorganização curricular focando a formação do professor de matemática e com adesão ao Programa Escola da Família, proporcionado pelo governo do estado de São Paulo.

A formação continuada também esteve presente na maioria dos depoimentos, demonstrando que o interesse por essa área de conhecimento continuou sendo anseio dos entrevistados, mesmo após a obtenção da sua graduação em matemática. Entendemos como formação continuada cursos ou disciplinas de Programas de Pós-Graduação (*lato* ou *stricto sensu*), realização de outro curso de graduação ou cursos de aperfeiçoamento relacionados à profissão. Uma das entrevistadas cursou disciplinas no Mestrado em Educação Matemática na UNESP de Rio Claro, porém não chegou a concluí-lo. Outro entrevistado iniciou mestrado na USP de

São Carlos e, posteriormente, o doutorado direto na Espanha, chegando a qualificar-se. Alguns fizeram especialização em outras instituições e outros na própria USC.

Ainda sobre a formação continuada, observou-se que quatro entrevistados realizaram outra graduação: Administração de Empresas, Pedagogia e dois deles Engenharia Civil, sendo um na Universidade de Aveiro, em Portugal. Outra entrevistada prosseguiu seus estudos, cursando o Bacharelado em Matemática, sendo a única aluna a concluir essa modalidade na USC e, para finalizar, uma ex-aluna fez um curso de aprimoramento na Espanha, por meio do Programa de Intercâmbio de alunos com outros países, oferecido pela USC.

Uma boa parte desses entrevistados retornou à USC para realizar o curso de formação continuada Teia do Saber, nos anos de 2004, 2005 e 2006.

A formação continuada é bastante relevante para um profissional da educação, pois, além de se atualizar, é a oportunidade de analisar e de refletir seus modelos de ensino, suas concepções, situações relacionadas à sua prática docente, fortalecendo a atuação didático-pedagógica e a postura ético-política. O conceito de que o professor tem que ser também um pesquisador e que seu trabalho deve estar direcionado a uma prática investigativa, buscando a compressão do processo de aprendizagem e o desenvolvimento dos seus alunos, está presente na literatura educacional, como nos Referenciais para a Formação de Professores (BRASIL, 1999a), Pires (2000) e Nóvoa (1995).

Tal aspecto está explícito no *projeto pedagógico* do Curso (USC, 2006), reforçando a importância do futuro professor realizar pesquisas, conhecer e valorizar a formação continuada, consciente da necessidade de se formar ao longo de toda a vida e entendendo a educação como um processo permanente e não concluída ao término da sua graduação.

Com essa visão, duas entrevistadas puderam compartilhar suas experiências na comparação de situações escolares brasileiras com as de Portugal e Espanha, observando que professores brasileiros têm criatividade, disposição, “jogo de cintura” e um modo de ensinar dinâmico, com euforia e que o faz prosseguir na profissão, diferentemente do docente europeu.

A atuação profissional não poderia deixar de ser considerada como uma evidência, já que todos atuaram e atuam na docência em escolas públicas e particulares dos diversos níveis de ensino e afirmaram sobre a importância do curso realizado na USC para o seu desempenho profissional. Quatro dos depoentes

revelaram atuação profissional fora da docência, nas empresas: Telefônica, CTEEP (Companhia de Transmissão e Energia Elétrica Paulista - antiga CESP); barragem de Assis Chateaubriand e FDE (Fundação para Desenvolvimento Educação).

Cabe aqui constatar que as evidências: motivo de escolha da matemática, formação humanística, formação continuada e atuação profissional, estão presentes no item 4.4 - Perfil, competências e habilidades do profissional do *Projeto pedagógico do curso* (USC, 2006):

... este profissional deverá ter uma formação científica, humanista, crítica e reflexiva; conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da sua profissão e os diferentes modelos de intervenção no cotidiano atuando, rigorosa, científica e intelectualmente. (p. 20)

Outro aspecto importante é que a formação proporcionada aos alunos, além de prepará-los para a docência, também permite atuar em áreas afins, fato este explícito no *site* da USC⁴ ao referir-se às competências profissionais do egresso.

A formação de um profissional vai além da assimilação de conhecimentos. Exige ampliação e interação entre os conhecimentos e descobertas de novos caminhos. Enquanto o graduando cresce no seu saber, vai se conscientizando da necessidade de partilhar esses saberes por meio de atividades de extensão – jornadas, seminários, congressos, etc. (USC, 2006). Tal ideal foi compartilhado pelos depoentes ao abordarem a importância de suas participações, como ouvintes ou organizadores, nos eventos científico-culturais proporcionados por essa ou por outras instituições. Esse fato foi um embrião de ações presentes até os dias atuais ao buscarem atualização pedagógica e profissional em eventos científicos e na formação continuada.

Ainda referindo-se a esse item, é relevante deixar como memória a participação efetiva do egresso Giácomo Cannone, membro do Diretório Acadêmico na década de 1970, à época bastante atuante, na promoção de eventos importantes para toda a sociedade educacional bauruense. Segundo Giácomo, em 1976, nasceu a ideia de realizar a Primeira FETRAU - Feira de Trabalhos Universitários, durante a Feira de Ciências dos Departamentos de Ciências e de Psicologia da FAFIL. O evento tomou proporções e acabou envolvendo todos os departamentos e outras instituições de ensino superior da cidade como a Fundação Educacional de Bauru (FEB) a Instituição Toledo de Ensino (ITE) e a USP – Bauru, com

o curso de Odontologia, com apresentação de trabalhos. A Primeira FETRAU durou uma semana e foi um sucesso!

A ex-aluna Taluza Alves Trípoli, integrante da Comissão Organizadora do Evento: I Simpósio Internacional de Educação Linguagens Educativas, promovido pelo Centro de Filosofia e Ciências Humanas, em 2005, enfatizou sua admiração pela integração e entusiasmo entre alunos e professores das diferentes áreas de conhecimento que participavam do evento.

O fato desta aluna ter participado do evento e ter o reconhecimento citado acima é proveniente da mesma ter concluído sua graduação numa versão mais atualizada do curso (código 211 - currículo 1), que já contemplava no projeto pedagógico o incentivo à participação dos alunos em atividades culturais, científicas, exigência esta presente na legislação educacional.

Este estudo foi relevante para os autores no que diz respeito à história da instituição em que trabalham e revelou que o curso de Matemática da USC oferece uma formação diferenciada, em razão de sua filosofia humanística, pois os egressos reconheceram esse atributo e o consideram como um diferencial na sua atuação profissional. A pesquisa também reafirmou a necessidade do pesquisar contínuo no exercício da docência e da reflexão histórica sobre a instituição, favorecendo a formação profissional, educando o olhar de modo crítico e contextualizado.

Também teve a sua contribuição para os entrevistados, pois, além de colaborarem com a pesquisa e retomarem o contato com a instituição estudaram, tiveram a oportunidade de rememorar a sua história, lembrando de fatos que se encontravam adormecidos. Dessa forma, suas memórias e contribuições constituirão a história escrita deste curso.

O que foi descrito anteriormente constitui numa fonte escrita e oral que ficará à disposição para futuras pesquisas e registros históricos, assim como sua continuidade.

Notas

¹ Grupo de pesquisa “em busca de um referencial teórico para a formação de professores” certificado pelo CNPq desde 2002. Universidade do Sagrado Coração, Bauru-SP.

² Projeto Tuning - O projeto Alfa Tuning América Latina procura “afinar” as estruturas educativas da América Latina com a finalidade de identificar e trocar informação e melhorar a colaboração entre as instituições de educação superior para o desenvolvimento da qualidade, efetividade e transparência. É um projeto independente, impulsionado e coordenado por universidades de distintos países, tanto latino-americanos como europeus.

³ Teia do Saber - Programa de Formação Continuada: professores Rede Pública de Ensino do Estado de São Paulo.

⁴ <http://www.usc.br/cursos/matematica/profissao.htm> Acesso em 27 out. 2008.

Referências

- BARALDI, I. M. *Retraços da educação matemática na região de Bauru: uma história em construção*. 2003. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - UNESP: Rio Claro.
- BENEITONE, P. et al. Reflexiones y perspectivas de la educación superior en América Latina: informe final – proyecto tuning – América Latina 2004-2007. Universidad de Deusto: Bilbao, Spain, 2007. Disponível em: <http://tuning.unideusto.org/tuningal>, acesso em: ago. 2008.
- BRASIL. DECRETO-LEI n. 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências.
- _____. DECRETO n.º 74.330, de 29 de julho de 1974. Autoriza o funcionamento dos cursos de Matemática, Ciências Biológicas e de Estudos Sociais da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras do Sagrado Coração de Jesus. *Diário Oficial da União*, Brasília, 30 de julho de 1974. Seção I, Parte I.
- _____. GOVERNO FEDERAL (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília/DF: Diário Oficial da União.
- _____. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Referenciais para a formação de professores*. Secretaria de Educação Fundamental – ME, Brasília, 1999a.
- _____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias*. Brasília: MEC/SEMT, 1999b.
- _____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer nº 009/2001, aprovado em 8/5/2001. *Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, cursos de licenciatura, de graduação plena*. 2001.
- _____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP 1, de 18 fev 2002.
- _____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP 2, de 19 fev 2002a.
- _____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais – Propostas pelo Ministério de Educação e Cultura, a partir de 2004.
- BRIGHENTI, M. J. L. Projeto do grupo de estudo: *em busca de um referencial teórico para a formação de professores*. Bauru: USC, Centro de Ciências Exatas e Naturais, 2002b.
- FASC - FACULDADES DO SAGRADO CORAÇÃO. *Anuário 1979*. Elaboração: Terezinha Santa-

rosa Zanlochi. Bauru: FASC 1986. 209 p.
 Fafil. FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS. *Guia da Fafil 1969*. Bauru: Fafil, 1969. 204 p.
 FEDERAÇÃO DAS FACULDADES DO SAGRADO CORAÇÃO. Manual do Estudante 1978/1979. Bauru. 1979. 62 p.
 GARNICA, A. V. M. história oral e educação matemática: cenários da formação de professores de Matemática no Brasil (AP 03). In: Profmat, 2002, Viseu-Portugal. *Actas*. Viseu-Portugal: APM, 2002. 1 CD-ROM.
 GATTI, B. Perspectivas da pesquisa e da pós-graduação em educação no Brasil. *Revista Educação & Linguagem*, Ano 6, n. 8, 2º, p. 23-29, semestre 2003.
 MEIHY, J. C. S. B. *Manual de história oral*. São Paulo: Loyola, 2000. 111 p.
 NÓVOA, A (org.) Formação de professores e profissão docente. *Os professores e sua formação*. Coleção Temas de Educação-1, 2ª. ed. Lisboa: 1995, p.15-33.
 PIRES, C. M. C. *Currículos de matemática: da organização linear à ideia de rede*. São Paulo: FTD, 2000.
 TRI POLI, T. A. *Um olhar histórico sobre o curso de matemática da USC* - Monografia (Iniciação Científica). Bauru, SP: USC, 2003.

USC - UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO. Identidade e Missão. Comissão para a missão da USC – CMU. Dezembro, 1998.

_____. *Projeto Pedagógico do Curso de Matemática*. Centro de Ciências Exatas e Naturais. USC: Bauru, 1998.

_____. *Projeto pedagógico do curso de matemática* (licenciatura). Centro de Ciências Exatas e Naturais. Bauru: USC, 2004.

_____. *Projeto pedagógico do curso de matemática* (licenciatura). Centro de Ciências Exatas e Naturais. Bauru: USC, 2006.

_____. *Projeto pedagógico do curso de matemática* (licenciatura). Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas. Bauru: USC, 2008.

_____. *Plano de desenvolvimento institucional e projeto pedagógico institucional* – documentos institucionais propostos para o período de 2006 a 2010. Bauru: USC, 2006.

<http://www.usc.br/cursos/matematica/profissao.htm>. Acessado em 27: out. de 2008.

Sobre as autoras:

Maria José Lourenção Brighenti é doutora, vinculada à Universidade do Sagrado Coração, Bauru-SP através do Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas e é primeiro líder do grupo de pesquisa “Em busca de um referencial teórico para a formação de professores”, certificado pelo CNPq.

Sandra Fiorelli de Almeida Penteado Simeão é doutora, vinculada à Universidade do Sagrado Coração, Bauru-SP através do Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas e é segundo líder do grupo de pesquisa “Em busca de um referencial teórico para a formação de professores”, certificado pelo CNPq.

Fátima Regina Lima Ribeiro é mestre, vinculada à Universidade do Sagrado Coração, Bauru-SP através do Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas e é membro do grupo de pesquisa “Em busca de um referencial teórico para a formação de professores”, certificado pelo CNPq.

Rosane Maria Lima Araujo é especialista, vinculada à Universidade do Sagrado Coração, Bauru-SP através do Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas e é membro do grupo de pesquisa “Em busca de um referencial teórico para a formação de professores”, certificado pelo CNPq.

Ivete Maria Baraldi é doutora, vinculada à Universidade Estadual Paulista (UNESP, campus Bauru), ao departamento de Matemática e é membro do grupo de pesquisa “Em busca de um referencial teórico para a formação de professores”, certificado pelo CNPq.